

AUTO-AVALIAÇÃO

Que tal um desafio?

a) Vamos ver se você já consegue identificar os elos coesivos de um texto com maior facilidade? Escolha um *site* de notícias da lista a seguir ou algum outro que você conheça ou prefira. Acesse o *site* e escolha uma notícia/matéria/artigo que você considera interessante.

<http://g1.globo.com/>

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/>

<http://www.folha.uol.com.br/>

<http://vejaonline.abril.com.br/>

<http://cienciahoje.uol.com.br/>

b) Uma vez escolhido o texto de sua preferência, elabore um quadro com os **pronomes** encontrados e **a que/a quem** cada um deles se refere dentro do texto. Guarde seu quadro. Você vai estabelecer a interligação entre os pronomes e seus referentes para criar relações de sentido.

c) Vamos compartilhar: envie o *site* e o título do texto para um(a) colega(a). Seu(sua) colega fará o mesmo com você.

d) Ao receber o *site* e título do texto que seu(sua) colega enviará a você, leia-o atentamente e elabore um quadro como aquele proposto na letra (b). Agora, envie seu quadro para o(a) colega.

e) Ao receber o quadro que o(a) colega elaborou sobre o texto que você escolheu, compare-o com o quadro que você mesmo tinha elaborado e guardado. E aí, vocês encontraram os mesmos pronomes e referentes?

Refleta

De que forma o encadeamento de idéias e conceitos por meio dos elos coesivos o(a) ajudaram a compreender melhor o texto que você escolheu e o texto escolhido por seu(sua) colega?



Atenção!

Lembrete importante: “Os fatores de coesão são aqueles que dão conta da seqüenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos lingüísticos do texto, relações de sentido.”

Fonte: Marcuschi, 1983 *apud* KOCH. *O texto e a construção dos sentidos*, p. 46.

Estratégias de leitura

Construção de coerência I

Objetivo Principal

- Refletir e conscientizar sobre a utilização de estratégias de leitura para ler e aprender melhor.

Como vimos na aula anterior, a coesão textual é um elemento importante na construção do sentido de um texto. Contudo, não é suficiente para que esta construção de sentido se realize.

Construir sentido passa essencialmente pela construção da coerência textual. Veja algumas citações retiradas de KOCH e ELIAS (*Ler e compreender textos: os sentidos do texto*) sobre o processo de *construção de coerência*.

... a coerência não está **no texto**, não nos é possível apontá-la, destacá-la, sublinhá-la ou coisa que o valha, mas somos nós, leitores, em um efetivo processo de **interação com o autor e o texto**, baseados nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos, que construímos a coerência. (p. 184)

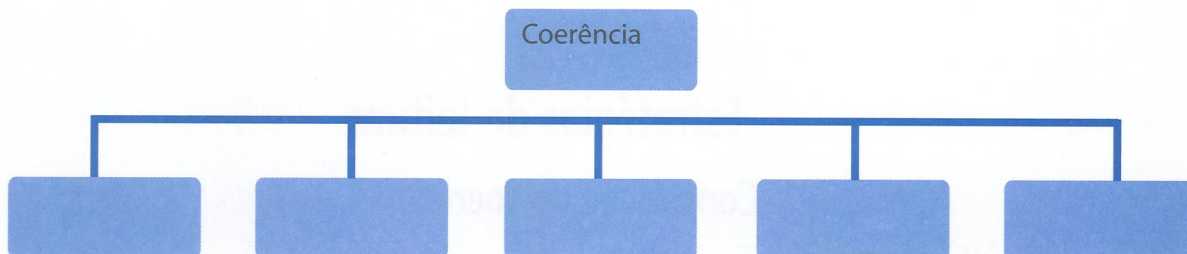
... a coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência: as marcas de coesão encontram-se no texto (“tecem o tecido do texto”), enquanto a coerência não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa, com base em uma série de fatores de ordem semântica, cognitiva, pragmática e interacional. (p. 186)

Na e para a produção de sentido do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente construídos e armazenados na memória... (p. 187)

Assumindo o pressuposto de que o texto é coerente, o leitor busca interpretá-lo, produzir sentido, em uma verdadeira atitude de cooperação. Com base em conhecimentos que possui, cabe-lhe a tarefa de estabelecer elos coesivos que não foram explicitados entre as idéias do texto – e quanto mais informações tiver, mais terá a possibilidade de fazê-lo. A coerência, portanto, não está apenas no texto, nem tampouco apenas no autor ou nos leitores, mas na interação autor-texto-leitor. (p. 194)

ATIVIDADE 1

Complete o esquema com as palavras-chave referentes à definição de **coerência**:



Refleta sobre o que você acabou de ler. Qual o papel do seu conhecimento lingüístico, textual e de mundo na construção de coerência dos textos que você lê para compreensão?

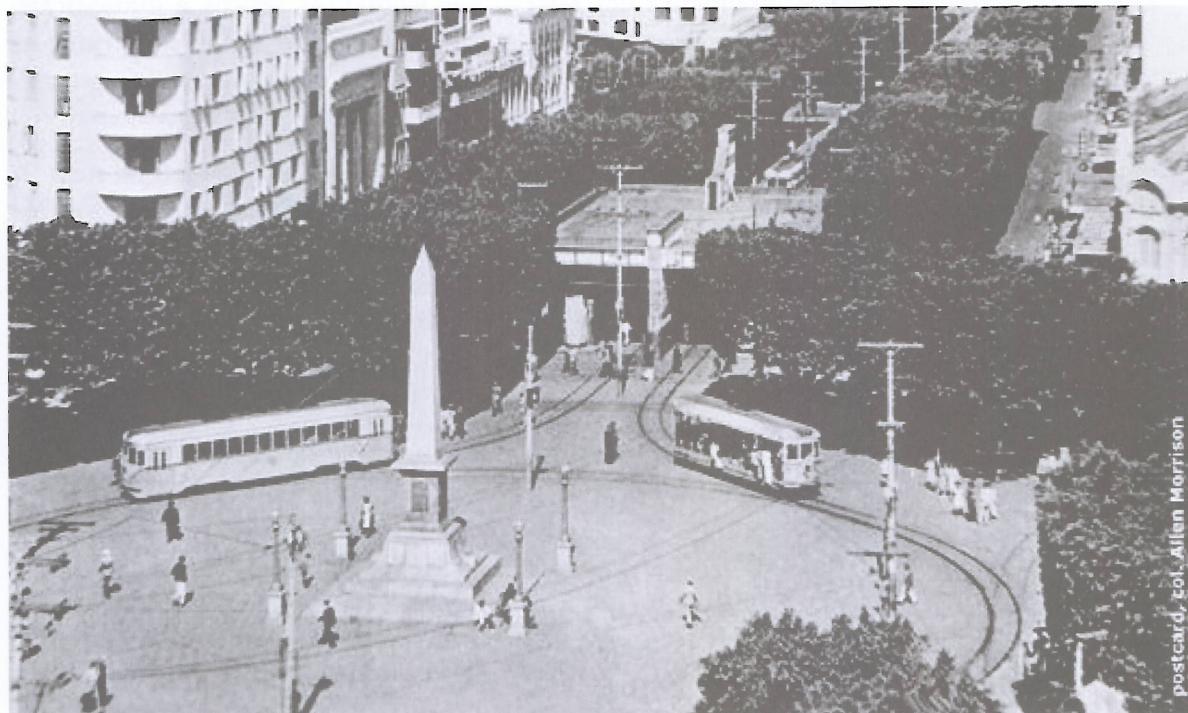
ATIVIDADE 2

Veja que leitura é possível fazer do texto imagético a seguir. Que conclusões você pode tirar?

a) Você acha que essa foto foi tirada no Brasil? Por quê?

b) De que época se trata? O que o(a) leva a tirar tal conclusão?

c) A que tipo de arquivo/acervo você acha que essa foto pertence?
Por quê?



Refleta

Foi difícil responder às perguntas sobre a fotografia? O que o(a) ajudou? Faça suas anotações.

Atenção

A foto foi retirada do *site* <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/bonden09.htm>>. Visite-o para saber se suas inferências correspondem às informações veiculadas pelo *site*.

É importante lembrar que, como vimos em aulas anteriores, ler é um processo interativo que envolve leitor-texto-contexto, sendo que o leitor faz uso de seus conhecimentos: **conhecimento de mundo** (ou enciclopédico), **conhecimento textual** (organização discursiva e semiótica do texto) e **conhecimento léxico-sistêmico** (organização lingüística em relação aos elementos léxicos e gramaticais) para construir o sentido do texto. O sentido do texto é construído na relação leitor-texto-contexto, envolvendo também o uso de estratégias de leitura.

Você se lembra do texto “Problema na clamba” que leu na Aula 9? Aquele é um excelente exemplo do uso dos seus três tipos de conhecimento para a construção do sentido do texto. Naquele caso, você usou os seus conhecimentos para **inferir** o significado das palavras desconhecidas (*clamba, golipesta, drão* etc.), a fim de compreender o sentido geral do texto, isto é, para construir um sentido lógico ou **coerente** para o texto.

Para melhor entendermos como construir a coerência textual nas leituras que fazemos, vamos ver alguns exemplos de **incoerência**:

O uso dos três tipos de conhecimento, a saber, o conhecimento lingüístico, textual e de mundo, porém o uso de estratégias de leitura são extremamente importantes na construção do sentido do texto.

Qual o problema da afirmativa acima? Foi possível construir um sentido para ela?

Certamente você dirá que não, pois temos aqui um exemplo de **incoerência sintática** (KOCH; ELIAS. *Ler e compreender textos: os sentidos do texto*, p. 194). O emprego do conectivo *porém* foi, digamos, infeliz! O conectivo *porém* não faz sentido neste contexto, uma vez que indica um contraste. Seu emprego impede o leitor de construir um sentido para o texto, pois a conexão lógica esperada é a de adição. Veja agora o que realmente queremos dizer:

O uso dos três tipos de conhecimento, a saber, o conhecimento lingüístico, textual e de mundo, **bem como** o uso de estratégias de leitura são extremamente importantes na construção do sentido do texto.

Ah, agora sim! Agora podemos dizer que o texto está coerente. Vamos ver mais um exemplo?

Nossa dica é: leia, leia bastante porque quanto mais você ler, pior será a sua compreensão de textos.

O que você acha disso? Faz sentido? Percebemos um problema aqui e dessa vez é semântico, ou seja, tem a ver com uma escolha equivocada de vocabulário (KOCH; ELIAS. *Ler e compreender textos: os sentidos do texto*, p. 196). Você sabe disso, como bom leitor que é, e a essa altura de nosso curso sabe que ler só **melhora** a nossa compreensão daquilo que lemos, e não o contrário.

Portanto, o texto coerente será:

Nossa dica é: leia, leia bastante porque quanto mais você ler, **melhor** será a sua compreensão de textos.

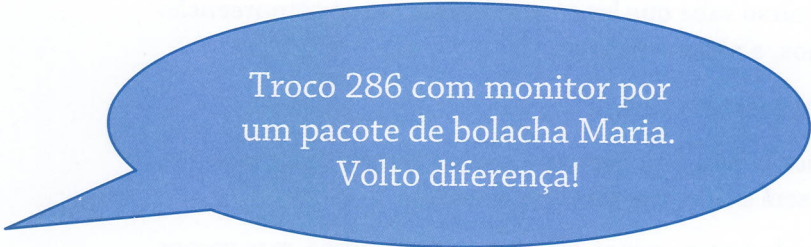
As **in**coerências não param por aí. Há vários outros tipos, mas vamos ver só mais um exemplo.

O conceito de coerência está relacionado ao encadeamento lógico das idéias expressas pelo autor explícita ou implicitamente. Quando implícitas é necessário uma participação maior do leitor na reconstrução do sentido do texto, pois o autor pressupõe que o leitor (para o qual ele escreveu o texto) possui o conhecimento necessário para preencher certas “lacunas” do texto. O *skimming* é uma estratégia de leitura muito usada para uma compreensão rápida e geral de um texto. A construção da coerência se dá, portanto, na interação autor-texto-leitor.

Qual o problema do conceito acima? Trata-se de um desvio de tema, ou seja, do assunto do texto (KOCH; ELIAS. *Ler e compreender textos: os sentidos do texto*, p. 196). O que a informação sobre *skimming* está fazendo num texto cujo foco é o uso da estratégia *construção de coerência*? Compare com a versão a seguir:

O conceito de coerência está relacionado ao encadeamento lógico das idéias expressas pelo autor explícita ou implicitamente. Quando implícitas é necessário uma participação maior do leitor na reconstrução do sentido do texto, pois o autor pressupõe que o leitor (para o qual ele escreveu o texto) possui o conhecimento necessário para preencher certas “lacunas” do texto. A construção da coerência se dá, portanto, na interação autor-texto-leitor.

Uma piadinha para relaxar



Troco 286 com monitor por
um pacote de bolacha Maria.
Volto diferença!

Fonte: <<http://www.portaldohumor.com.br/cont/piadas/112/Frases-legais.html>>.

Para que o anúncio acima faça sentido e tenha coerência é preciso que o leitor seja capaz de responder às seguintes perguntas:

- a) O que é 286?
- b) O que é bolacha Maria?
- c) Um pacote de bolachas Maria é caro ou barato?
- d) Em que situações é possível “voltar a diferença”?

Por causa do complemento “com monitor”, mesmo quem não tenha conhecido o antigo 286, pode **inferir** que se trata de um computador. Quem conhece as bolachas Maria sabe que um pacote custa baratinho. Quem não conhece, precisará **inferi-lo**. Em situações de troca, volta-se troco quando o valor de um dos itens trocados é maior que o do outro. Ao ser capaz de responder a tais perguntas, o leitor constrói sentido para a piada. Do contrário, ela soaria estranha e incoerente e, portanto, completamente sem graça e sem sentido. Como alguém poderia trocar um computador por um pacote de biscoitos?

AUTO-AVALIAÇÃO

Você tinha consciência da existência dessa estratégia? Você a utiliza? Em que situações? Complete o quadro a seguir com dois exemplos de leituras que fez recentemente em que usou essa estratégia: *construção de coerência*.

Li recentemente:	Estratégia(s) que utilizei:	Porque...
	<i>construção de coerência</i>	
	<i>construção de coerência</i>	



Atenção!

Você percebeu que a construção de coerência não está apenas naquilo que foi explicitamente escrito ou dito? **Você, leitor, com suas experiências e conhecimentos da língua, de mundo e de organização textual, interage com o texto para construir sentido.**

Estratégias de leitura

Construção de coerência II

Objetivo Principal

- Refletir e conscientizar sobre a utilização de estratégias de leitura para ler e aprender melhor.

Como você viu na aula anterior, para construir coerência, algumas vezes é preciso inferir informações. Isso, na nossa vida diária, é mais comum do que se imagina. Pense na sua vida cotidiana e em quantas inferências você faz ao observar, por exemplo, a aparência física de um colega, o carro que seu amigo tem ou o tipo de linguagem utilizada por alguém desconhecido.

Na aula passada você fez inferências sobre um texto imagético. Tirou suas próprias conclusões, fazendo inferências a partir daquilo que observou, com base no seu conhecimento anterior. O mesmo acontece em relação à leitura de textos escritos. Por exemplo, você se lembra da piada sobre o computador 286?

Quando as informações contidas em um texto não são explícitas, temos que ativar nossas habilidades de **inferência**. Ou seja, precisamos saber que intenções o autor teve ao escrever isso ou aquilo. Mas, como compreender o não-dito, o subentendido, o que está subjacente e não explícito?

Bom, para isso utilizamos todos os nossos conhecimentos (de mundo, textual e léxico-sistêmico) a fim de fazermos inferências e construirmos sentido a partir das informações que o autor deixa ao longo do texto. Portanto, nossas inferências não surgem do nada, mas sim das “pistas” deixadas pelo autor ao longo de seu texto, das pistas contextuais, do suporte onde o texto foi veiculado, sua autoria e do uso conjunto de nossos conhecimentos.

a) Leia o poema abaixo atentamente.

Por falta de um prego,
perdeu-se a ferradura;
Por falta de uma ferradura,
perdeu-se o cavalo;
Por falta do cavalo,
perdeu-se o cavaleiro;
Por falta do cavaleiro,
perdeu-se a batalha;
Por falta da batalha,
perdeu-se o reino.

George Herbert (1651)

Fonte: GLEICK, 1990, *apud* CORRÊA JUNIOR *et al.* *Bases ecológicas e evolutivas da diversidade dos seres vivos*, p. 56.

b) Qual das teorias abaixo este poema poderia ilustrar?

- Teoria da gravidade
- Teoria da relatividade
- Teoria do caos

Caso você não esteja familiarizado com essas teorias, faça uma breve pesquisa sobre elas.

c) Como você chegou a essa conclusão? Que pistas textuais ou contextuais o(a) ajudaram?

d) Compartilhe suas conclusões com um(a) colega. Vocês têm idéias semelhantes?

e) Leia o texto a seguir. E então, você acertou?

Comportamentos caóticos podem ocorrer em qualquer escala, seja no mundo microscópico ou no mundo das galáxias, incluindo-se as complexas relações sociais e econômicas vigentes no “mundo” humano. Os sistemas econômicos, por exemplo, são caóticos. Não podemos fazer previsões, em longo prazo, sobre o comportamento da economia, porque eventos de pequena magnitude podem alterar drasticamente o comportamento da economia de toda uma nação. “Por falta de um prego, perdeu-se a ferradura;/Por falta de uma ferradura, perdeu-se o cavalo;/Por falta do cavalo, perdeu-se o cavaleiro;/Por falta do cavaleiro, perdeu-se a batalha;/Por falta da batalha, perdeu-se o reino” (citado em Gleick, 1990).

Fonte: CORRÊA JUNIOR *et al.* *Bases ecológicas e evolutivas da diversidade dos seres vivos*, p. 56. v. 1.

Refleta

Que fatores facilitaram ou dificultaram suas conclusões?



Atenção!

Quando se trata de **leitura de textos (escritos, imagéticos ou sonoros)**, é importante que você se lembre de que constrói sentido a partir do uso conjunto dos três tipos de conhecimento: de mundo, textual, léxico-sistêmico e de estratégias de leitura.

ATIVIDADE 2

Você se lembra da charge sobre a “Euglena” que vimos na Aula 11? Leia a charge (reproduzida a seguir) novamente e responda às seguintes perguntas:

Foi possível criar um sentido para a charge? Você precisou fazer inferências para criar um sentido coerente para o texto?

Que perguntas você se fez para ajudar nesta construção de sentido?



...E a Euglena onde fica?

Fonte: CORRÊA JR. et al. *Bases ecológicas e evolutivas da diversidade dos seres vivos*, p. 10. v. 1.

É hora de compartilhar. Converse com seus colegas. Vocês trilharam o mesmo caminho e usaram o mesmo procedimento estratégico para compreender a charge? Faça suas anotações.

Importante: a coerência não está necessariamente no texto, mas é construída a partir dele. Ela está na sua **contribuição** para construção de sentido, isto é, no conhecimento que você, **leitor**, tem da língua, do assunto, do contexto sócio-histórico em que o texto foi produzido, das regras interacionais, das condições de produção textual...

Esteja, portanto, sempre pronto(a) a colaborar!

AUTO-AVALIAÇÃO

Classifique de 5 (mais utilizado) a 1 (menos utilizado) os conhecimentos que você usou na tentativa de compreender a relação entre o poema e a teoria do caos.

- Conhecimento de mundo

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

- Conhecimento textual

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

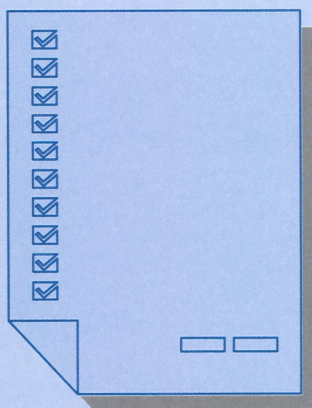
- Conhecimento léxico-sistêmico

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

De que maneira cada um desses conhecimentos o(a) ajudou? De quais outros recursos você fez uso? Discuta com um(a) colega e faça suas anotações.

Faça a mesma análise com relação à leitura da charge (Atividade 2).

Compare a sua avaliação com a de um(a) ou mais colegas. Na opinião de vocês, que elementos facilitaram ou dificultaram a compreensão dos textos? Faça suas anotações.



Lembrete: Para finalizar...

Lembre-se de que, enquanto a coesão é principalmente construída tendo por base as marcas lingüísticas (gramaticais e/ou lexicais) que sinalizam relações entre os vários componentes da superfície textual, a coerência é produzida por meio de operações de inferências fundamentadas nas relações estabelecidas pelo leitor entre texto/contexto e seus conhecimentos prévios (enciclopédicos ou partilhados) armazenados em suas estruturas cognitivas. A coerência é, pois, construída com base nos conhecimentos lingüísticos, cognitivos, socioculturais e situacionais que são mobilizados para preencher os vazios e recuperar os implícitos, os pressupostos, os não-ditos, os subentendidos que subjazem a superfície do texto.